FGVAGRO
CENTRO ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

Índice de Produção Agroindustrial

(PIMAgro)

Março de 2020

FGV EESP
CENTRO DE ESTUDOS
DO AGRONEGÓCIO

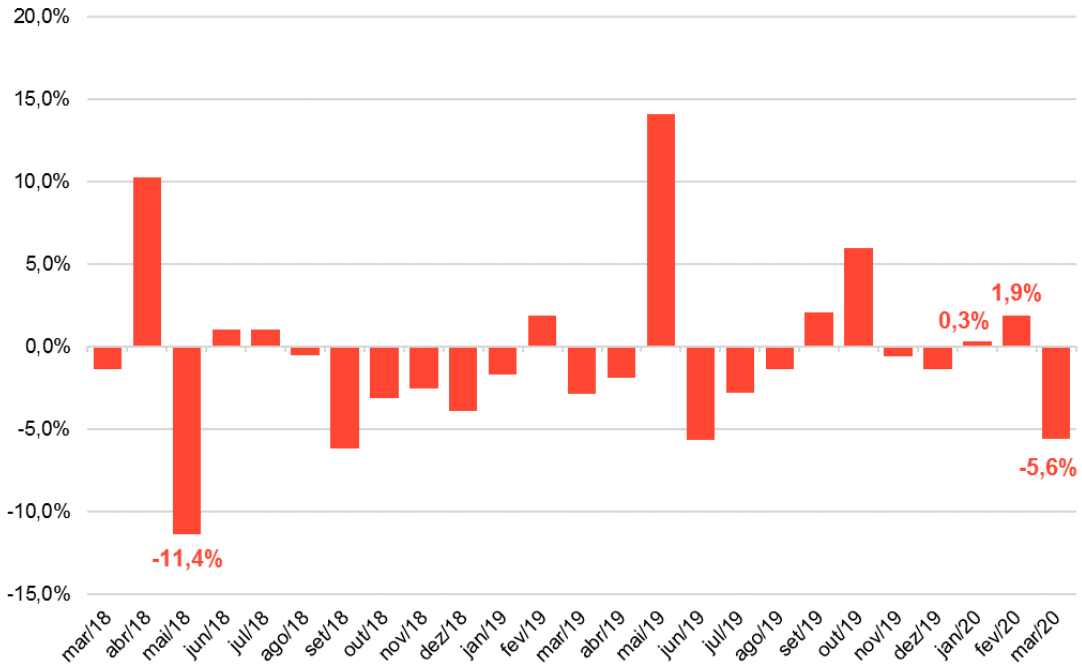
Índice de Produção Agroindustrial (PIMAgro) – Produção Física - Março/2020

Os impactos da quarentena chegaram na Agroindústria, já em março

Com relação a março/19, a Agroindústria registrou uma intensa contração de 5,6%. Ou seja, a retração verificada em março/20, foi mais do que suficiente para compensar os crescimentos registrados em janeiro (0,3%) e fevereiro (1,9%) de 2020. Além disso, esse foi o pior resultado para março, para essa base de comparação, desde 2011 (-5,9%).

Com a retração de março, a produção agroindustrial do primeiro trimestre do ano foi "empurrada" para o campo negativo (-1,2% na comparação com o primeiro trimestre de 2019).

Agroindústria: Variação interanual do volume de produção
(mês em relação ao mesmo mês do ano anterior - %)

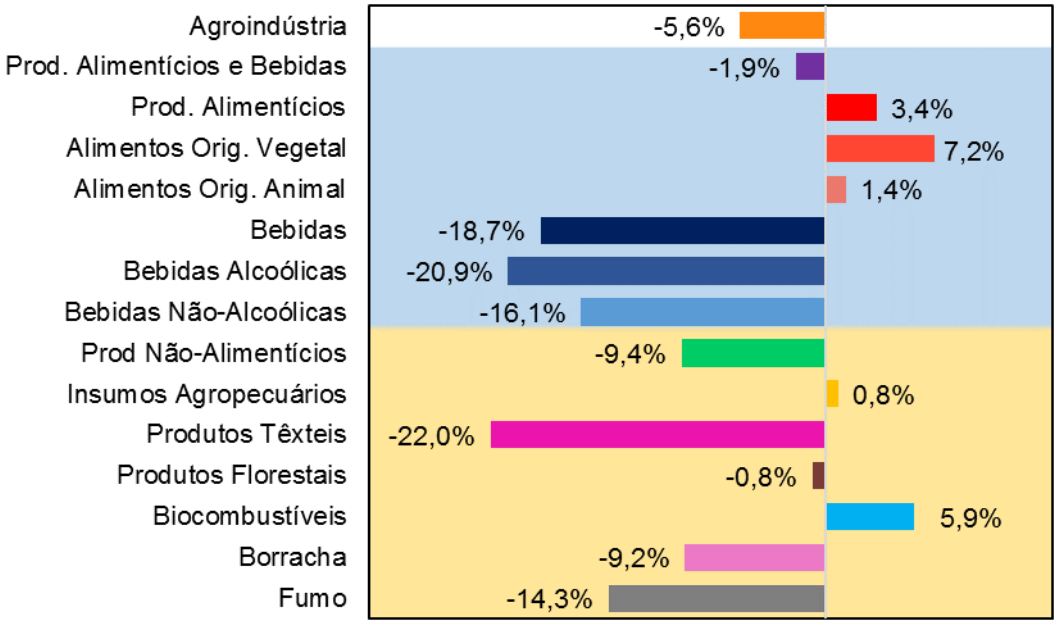


Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Em linhas gerais, em março/20, fica claro que:

- Os setores da agroindústria que conseguiram sustentar o crescimento da sua produção são aqueles (i) considerados essenciais e (ii) cuja demanda está associada ao consumo doméstico.
- Do outro lado, aqueles produtos não essenciais ou que a demanda está relacionada ao setor de serviços (como restaurantes, lanchonetes e padarias) sofreram, já em março, o impacto da quarentena de forma intensa.

Produção Física da Agroindústria e seus Segmentos, Setores e Subsetores
(variação interanual – março/2020 *vs* março/2019 - %)

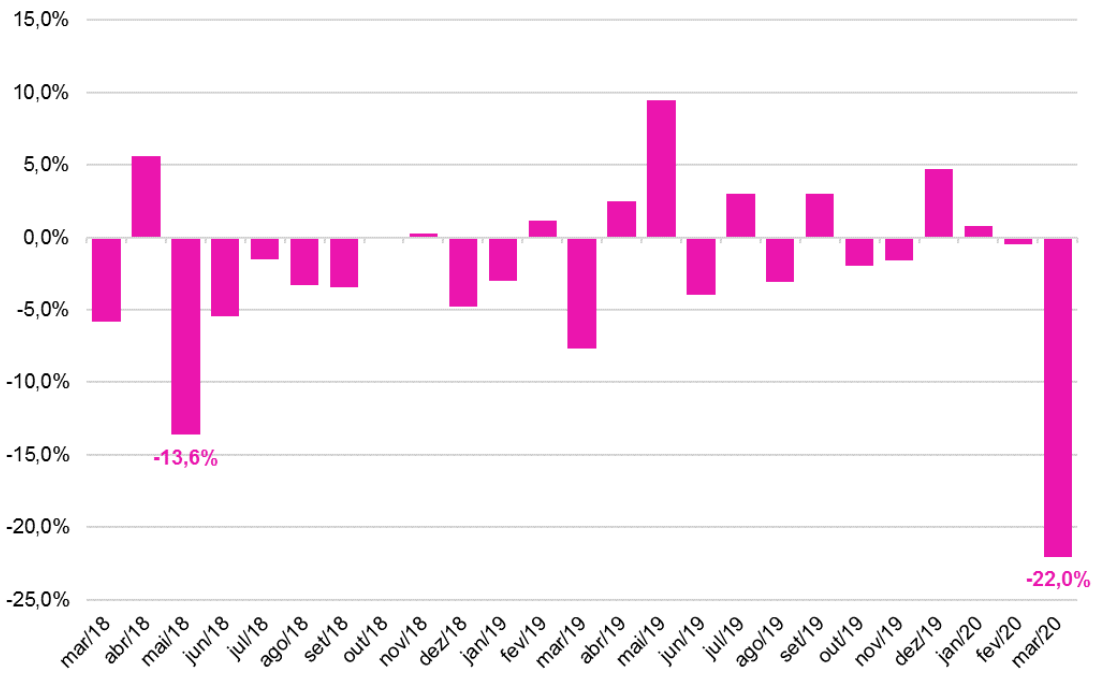


Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Dessa forma, em março/20, na comparação com o mesmo mês de 2019, a contração da produção agroindustrial foi puxada pelo segmento de Produtos Não-Alimentícios, que registrou uma retração intensa de -9,4%. A contração da produção desse segmento do mês de março/20 foi mais expressiva do que a queda verificada em maio/2018 (-8,2%), mês em que ocorreu a greve dos caminhoneiros no Brasil. Além disso, foi o pior resultado para o mês desde março/2009 (-9,7%), época em que o país já estava sofrendo as consequências da crise mundial eclodida em meados de setembro/08.

O destaque negativo dentro do segmento de Produtos Não-Alimentícios foi o setor de Produtos Têxteis que contraiu 22,0%, na comparação com março/19. A contração sofrida pelo setor de Produtos Têxteis também foi mais significativa do que a verificada na paralisação dos caminhoneiros, em maio/18 (-13,6%). Na verdade, a retração do setor de Produtos Têxteis em março/20 foi a maior de toda a série histórica, iniciada em janeiro/03.

Produtos Têxteis: Variação interanual do volume de produção
(mês em relação ao mesmo mês do ano anterior - %)



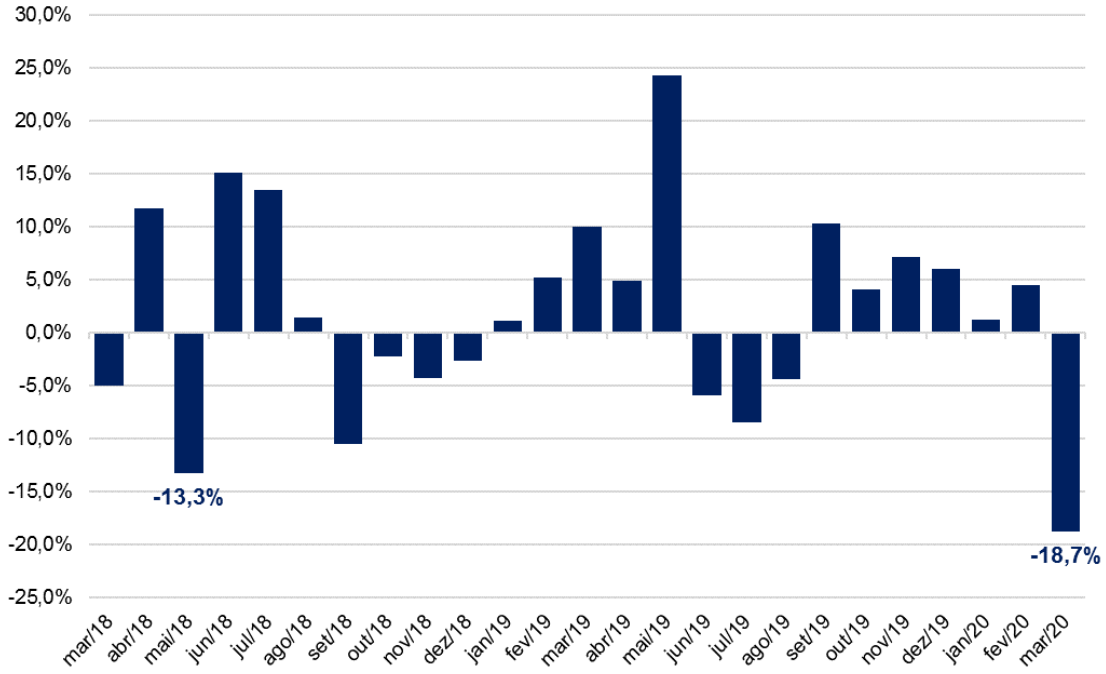
Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Apesar de o segmento de Produtos Não-Alimentícios ter puxado a contração da Agroindústria em março/20, o segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas não ficou imune à quarentena adotada no Brasil devido à pandemia do Covid-19. Esse segmento se contraiu em 1,9%.

Dentro do segmento de Produtos Alimentícios e Bebidas, o setor de Bebidas tem sentido fortemente o impacto da quarentena, registrando uma contração de 18,7% no mês. Além da contração do setor ter sido mais expressiva do que a verificada em maio/18 (-13,3%), mês que ocorreu a greve dos caminhoneiros no

Brasil, ela não foi restrita a um tipo de produto. Ou seja, tanto as Bebidas Alcoólicas (-20,9%), como as Bebidas Não-Alcoólicas (-16,1%) registraram forte queda no período.

Bebidas: Variação interanual do volume de produção
(mês em relação ao mesmo mês do ano anterior - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

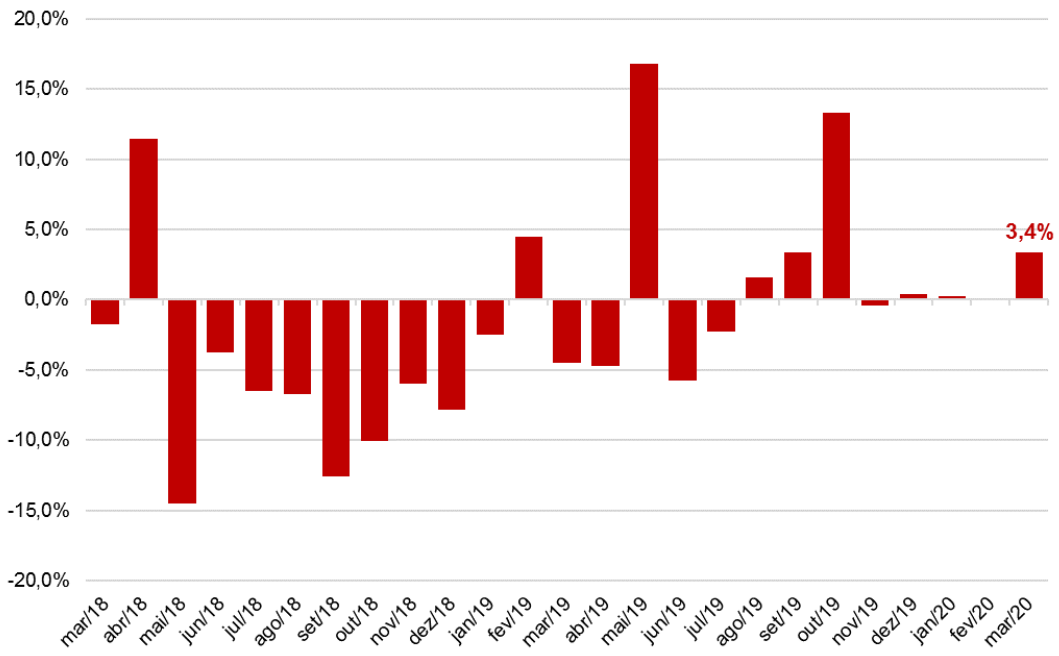
Na verdade, quem tem passado ileso, na verdade, é o setor de Produtos Alimentícios, setor considerado essencial, que se expandiu 3,4% em março/2020, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse foi o maior crescimento para o setor desde outubro/19.

Na comparação de março/20 com março/19, tanto o setor de Alimentos de Origem Vegetal (7,2%), como o de Alimentos de Origem Animal (1,4%) registraram expansão de sua produção.

Dentro do setor de Alimentos de Origem Vegetal, com exceção da produção de Conservas e Sucos (-13,8%), todos os demais registraram expansão - Óleos e Gorduras (3,9%), Arroz (11,3%), Moagem de Trigo (10,3%), Refino de Açúcar (11,9%) e Moagem de Café (22,2%).

Dentro do setor de Alimentos de Origem Animal, a expansão foi puxada, basicamente, por Abates de Suínos e Aves (12,0%) e Pescados e Outros Produtos (4,9%). Em contrapartida, a produção de Abates de Reses (-1,1%) e Produtos de Carne (-14,5%) registraram contração.

Produtos Alimentícios: Variação interanual do volume de produção
(mês em relação ao mesmo mês do ano anterior - %)



Fonte: IBGE. Elaboração FGV Agro.

Ou seja, em março/2020, fica claro que os setores da agroindústria que conseguiram sustentar o crescimento da sua produção são aqueles considerados essenciais e cuja demanda está associada ao consumo doméstico, como é o caso de Produtos Alimentícios.

Em contrapartida, aqueles produtos não essenciais ou que a demanda está relacionada ao setor de serviços (como restaurantes, lanchonetes e padarias) sofreram, já em março, o impacto da quarentena de forma intensa. Nesse grupo, merece destaque o setor de Bebidas, cuja produção contraiu 18,7%, e o segmento de Produtos Não-Alimentícios, com uma queda de 9,4%.